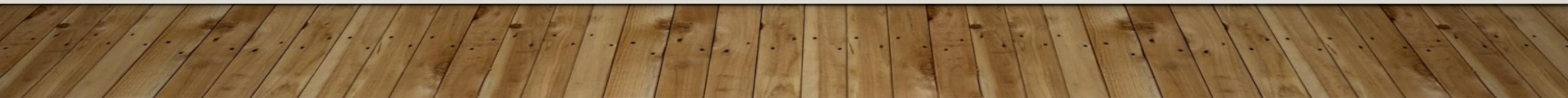


RELATÓRIO FINAL

GT - EDUCAÇÃO SUPERIOR / CÂMARA
DOS DEPUTADOS

GT-EDSUP – GRUPO DE TRABALHO DESTINADO A ACOMPANHAR E AVALIAR O
SISTEMA UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (2019 – 2020)



CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO

- O GT ED.SUP foi instituído por ato do presidente da Câmara dos Deputados em 09/04/2019.
- Sua finalidade: acompanhar e avaliar o sistema universitário brasileiro
- Coordenador do GT-EDSUP: Professor Roberto Salles (UFF)
- Primeiro Vice-Coordenador: Professor Thompson Mariz (UFCG)
- Segunda Vice-Coordenadora: Professora Ana Lúcia Gazzola (UFMG)
- Relatora: Professora Eliane Superti (UFPB)
- Consultores Legislativos: Renato Gilioli e Ricardo Martins
- Secretaria do GT-EDSUP: Maristela Sampaio, Karla Andrade, Aline Paulineli e Vanessa Lisboa

METODOLOGIA

- Reuniões com 40 entidades, órgãos e instituições direta ou indiretamente vinculados a educação superior além das audiências com autoridades do Ministério da Educação, CNPq, CAPES e TCU e ex - ocupantes de cargos-chave no Poder Executivo relacionados à educação superior.
- Quatro eixos foram definidos como orientadores das discussões
 - 1 - *Gestão das instituições de ensino superior (IES)*
 - 2 - *Acesso, permanência e sucesso escolar*
 - 3 - *Atividades de ensino, pesquisa e extensão (conforme pertinente para o setor)*
 - 4 - *Compromissos da educação superior com a educação básica*
- *Entrega escrita pelas entidades com sugestões a respeito dos quatro eixos (apensados ao relatório final)*

RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS E SUGESTÕES

- **1. Escolha de Reitores das Universidade Federais:** o desrespeito à gestão democrática das universidades com a não observância da escolha das comunidades acadêmicas quanto aos seus dirigentes geram sérios prejuízos internos de legitimidade, ampliação dos conflitos e instabilidades políticas.
- **Sugestões:** acabar com lista tríplice para nomeação de reitores de Universidades Federais estabelecendo a mesma regra estabelecida para os Institutos Federais. Quanto à proporção de representações de docentes, técnicos administrativos e estudantes, o GT entende que o ideal é cada Ifes ter liberdade para decidir a melhor relação que se aplica às suas peculiaridades
- **2. Autonomia universitária:** apesar de existente na letra das leis, a autonomia constitucional (universidades) e legal (IFs) nunca foi efetiva, devido ao grilhão orçamentário do MEC. As Ifes precisam de real autonomia de gestão financeira.
- **Sugestão:** Celeridade na instalação da Comissão Especial de Deputados para apresentar propostas para a educação superior, com foco em Projeto de Lei Complementar para regular a autonomia, garantir subvinculação orçamentária para as Ifes e permitir modelos de gestão mais modernos.

RESUMO DOS RESULTADOS E SUGESTÕES

- **3. Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes):** principal programa de permanência de estudantes em condição de vulnerabilidade social.
- **Sugestão:** Transformar em Lei - dar celeridade no PL nº 1.434/2011 (Dep. Dorinha Seabra Rezende) e apensados, entre os quais o PL nº 1.270/2015 (Dep. Orlando Silva), base para o Substitutivo da Deputada Alice Portugal na Comissão de Educação (7/8/2018).
- **4. Receitas próprias das Ifes:** São recursos obtidos autonomamente pelas Ifes, mas em boa parte retidos pelo governo, devido às restrições impostas pela EC nº 95.
- **Sugestão:** celeridade na PEC nº 24, de 2019, da Deputada Luísa Canziani e outros. Sem a aprovação da PEC nº 24/2019, continuará havendo desestímulo para arrecadar recursos e para a autonomia financeira

RESUMO DOS RESULTADOS E SUGESTÕES

- **5. Regulamentação da educação superior privada:** é necessário regulamentar o setor de maneira organizada e racional. A extrema desregulamentação, proposta pelo MEC, seria prejudicial aos estudantes e às próprias instituições, que ficariam sujeitas a mecanismos desleais de concorrência.
- **Sugestão:** Ações Legislativas para orientar a regulamentação do setor com maior racionalidade e segurança jurídica para as instituições.

RESUMO DOS RESULTADOS E SUGESTÕES

- **6. Outros pontos que merecem atenção especial do Poder Legislativo:**
 - Atualização da base de dados que alimenta a Matriz de Orçamento de Custeio e Capital (Matriz OCC), critério de referência para a distribuição de recursos às Ifes, de modo que a Matriz OCC não seja “esvaziada” de seu sentido original de atualização orçamentária conforme o crescimento vegetativo do quadro discente;
 - Adaptações do Fies e do Prouni diante de novas circunstâncias (restrições orçamentárias, Covid-19, pós-pandemia) para o acesso, democratização e qualidade da educação superior;
 - Passivos do Reuni;
 - Obras inacabadas;
 - Interação e complementaridade entre educação superior e educação básica;
 - Cumprimento de metas e estratégias do PNE para a educação superior; e
 - Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG).

RELATÓRIO FINAL - GT EDSUP (2019-2020).

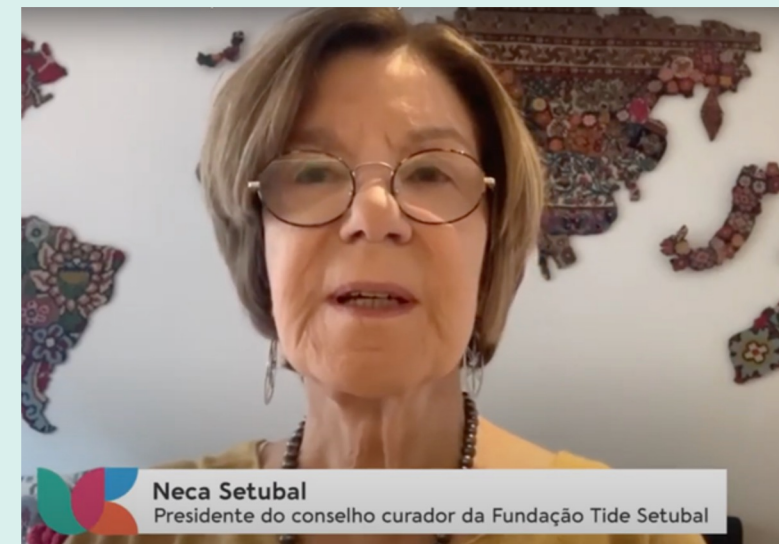
<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/grupos-de-trabalho/56a-legislatura/sistema-universitario/documentos/relatorio-final>

Centro de Estudos Sociedade, Universidade e Ciência



**Think Tank voltado para a estudos
Da Educação Superior e Ciência :**

**Caracterização da Expansão da Educação
Superior; perfil e trajetória estudantil;
Análise dos Egressos**



Financiamento da ES e Ciência

**Percepção da Relação entre Ciência e
Sociedade**

**Contribuição das Universidades e da
Ciência
Para a reconstrução do Brasil**



Com cortes de verbas, Universidades Federais sofrem com demissões e terceirizações

MEC ainda retém 30% do orçamento das universidades pelo Congresso

Júlia Dolce
Brasil de Fato | São Paulo (SP), 29 de Julho

Corte na Educação

Universidades federais an...

EDUCAÇÃO

Compartilhar 196

Após redução no orçamento, UnB atrasa contas e diz não ter verba para outubro

Em agosto, universidade não pagou manutenção nos telefones e despesas do Restaurante Universitário; déficit no fim do ano pode chegar a R\$ 60 milhões. MEC justifica orçamento maior em 2016 como 'erro técnico'.

POLÍTICA DE TEMER

Com 40% da verba de 2014, universidades podem extinguir até serviços de saúde

Cortes no orçamento e execução impactam institutos federais. Se a situação não mudar, que afirmaram os reitores que paralisaram a publicação na Comissão de Desenvolvimento

Instituições de ensino cortam custos e adiam projetos. Demissão de funcionários e redução de serviços de saúde são algumas das medidas adotadas.

Por: Francisca

Na Educação, as universidades federais tiveram o orçamento reduzido em 20% em relação a 2016, de R\$ 7,9 bilhões para R\$ 6,3 bilhões.

em relação a 2016, de R\$ 7,9 bilhões para R\$ 6,3 bilhões.

ainda foram contingenciados em R\$ 2 bilhões.

parte das 67 instituições de ensino superior.

disponíveis só bancam despesas até agosto.

praticamente nenhum investimento, o que gera um déficit.

Executivo, provocando atrasos no funcionamento.

fornecimento de luz.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

INÍCIO | INSTITUCIONAL | COLÉGIOS E FÓRUMS | UNIVERSIDADES | NOTÍCIAS | COMISSÃO DE CONTAS

INÍCIO > EDUCAÇÃO > MEC ANUNCIA CORTE DE 20% NO ORÇAMENTO 2017 DAS UNIV.

MEC anuncia corte de 20% no orçamento 2017 Federais

Publicação: Treva, 29/07/2016

O secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (SEESP/MEC), Paulo Roberto Costa, anunciou o corte de 20% no orçamento das universidades federais para 2017, segundo consta no Projeto de Lei nº 1.000, de 2016.

MENU AO VIVO CBN

UNIVERSIDADES EM CRISE

SEGUNDA, 10/07/2017, 07:00

Universidades federais do país só têm dinheiro para pagar contas até setembro

Demissão de terceirizados, contas de luz acumuladas e obras de expansão paradas por falta de verba. Segundo reitores, esse é o cenário da maioria das universidades federais do país, mesmo

mais da metade da pesquisa científica do país,

ifap não descarta suspender atividades em setembro após cortes no orçamento

Reitoria aponta que a redução chegou a 60% nos investimentos do Governo Federal. Falta de

Crise na Educação

"Não temos recursos para ir além de setembro", afirma reitor da UFRGS, sobre pagamento a terceirizados

Em entrevista à Rádio Gaúcha, Rui Vicente Oppermann detalhou o agravamento das finanças com a queda no repasse da União

GI

Veja o impacto do corte de verbas em universidades e institutos federais de 14 estados

Instituições federais de ensino começaram o ano com orçamento menor que o de 2016 e, em março, essa verba sofreu corte de 15% nos gastos de funcionamento e de 40% nas despesas com obras; MEC diz que contingenciamento não é definitivo.

Custeio de ensino superior público é insustentável, diz secretária-executiva do MEC

O governo desembolsa quase R\$ 53 bilhões com o custeio de

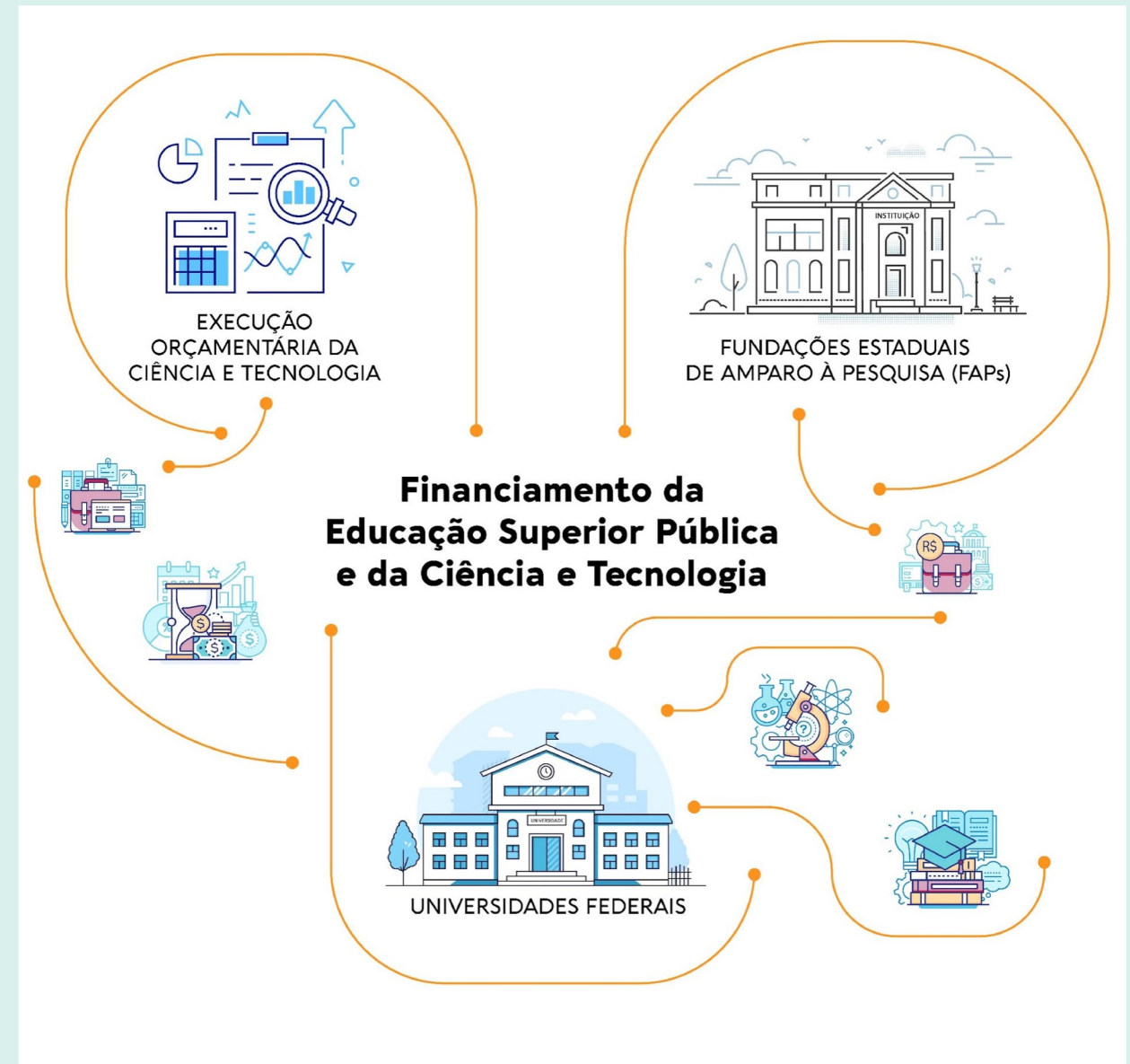
28/09/2017 - 18H13 - ATUALIZADA AS 18H15 - POR REUTERS

Financiamento da Educação Superior Pública, Ciência e Tecnologia

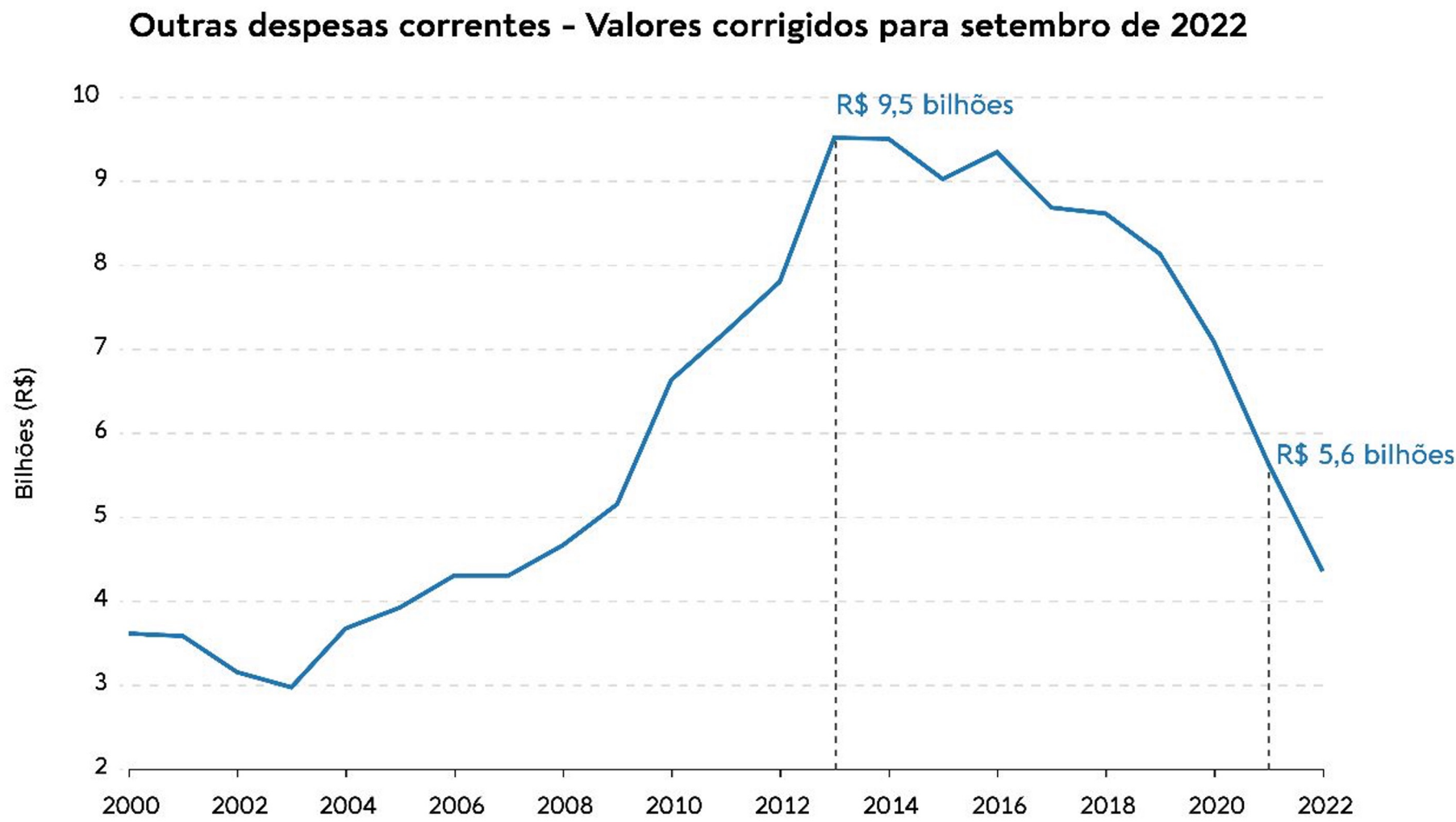


Recomposição orçamentária :

- Educação Superior Pública Federal
- Diagnóstico, Nova Matriz Orçamentaria ?
- Unidades Orçamentárias da Ciência : 28 UO
- Capes, CNPq e FNDCT/Finep, DCIT
- Embrapii

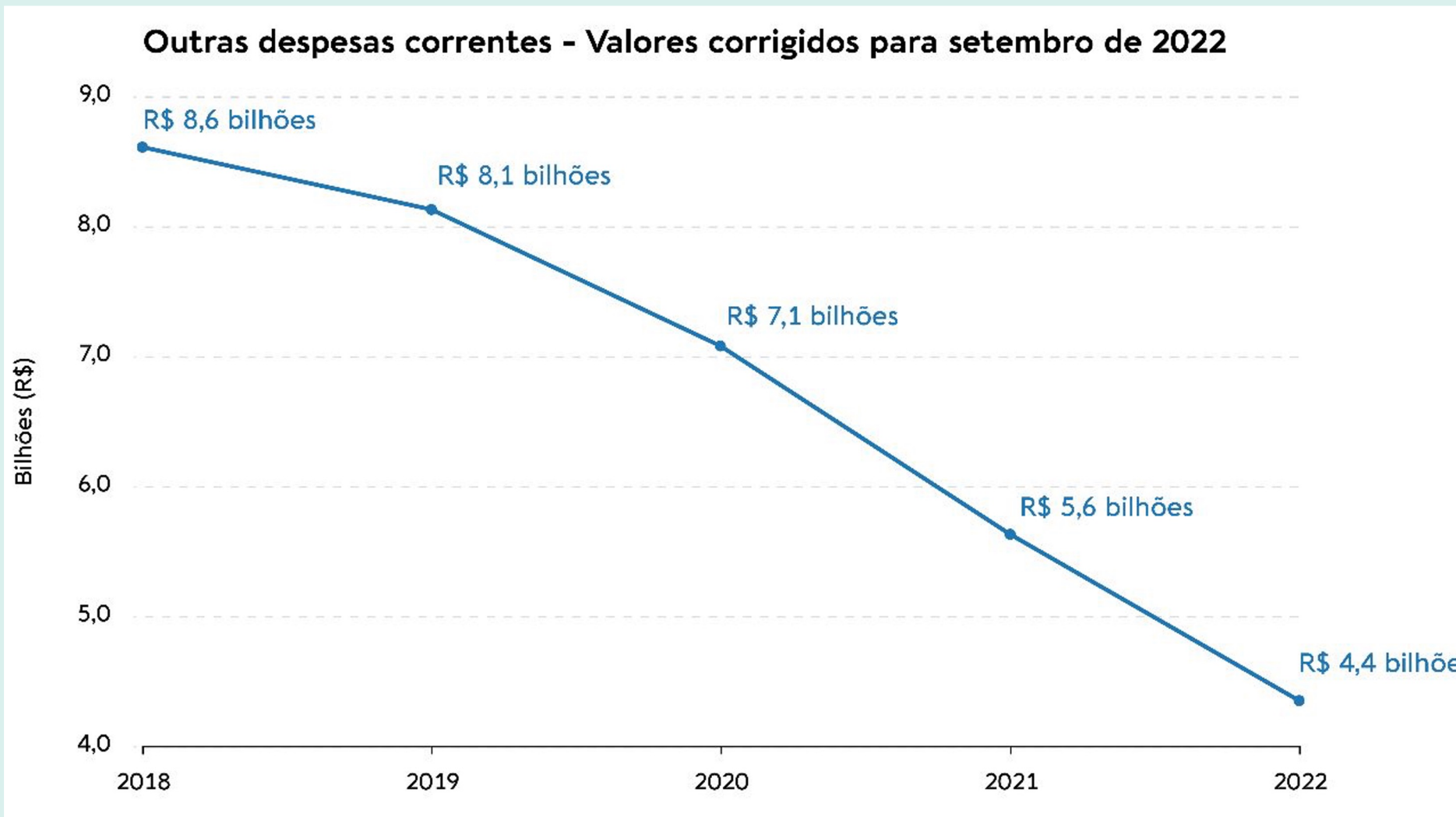


Outras Despesas Correntes : Universidades Federais (2000 - 2022)



Fonte : SIOP com valores corrigidos pelo IPCA para setembro de 2022

Outras Despesas Correntes : Universidades Federais (2018-2022)



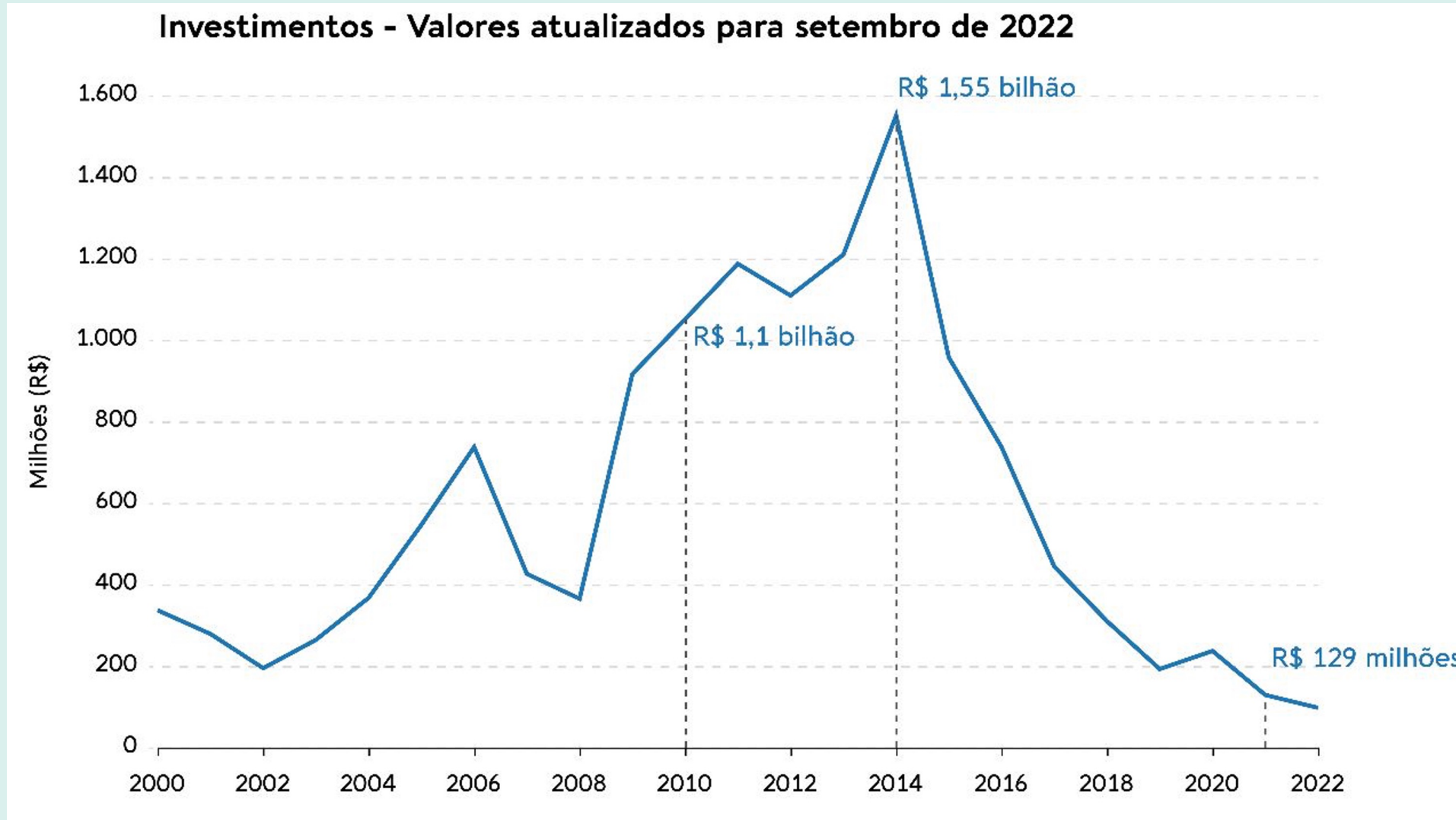
Variação :

-13% em 2020

-45% em 2021

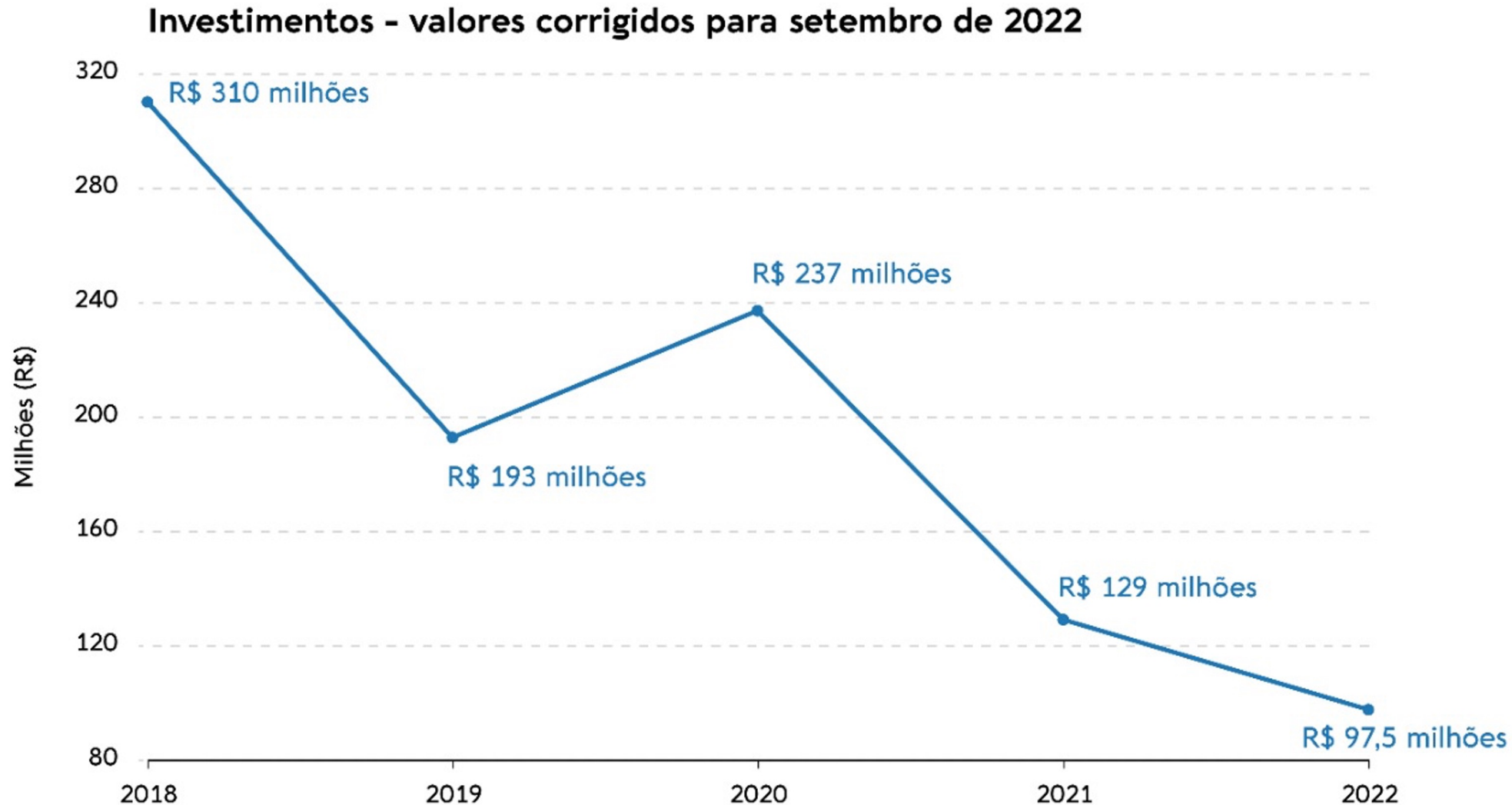
Fonte : SIOP com valores corrigidos pelo IPCA para setembro de 2022

Investimentos : Universidades Federais (2000 - 2022)



Fonte : SIOP com valores corrigidos pelo IPCA para setembro de 2022

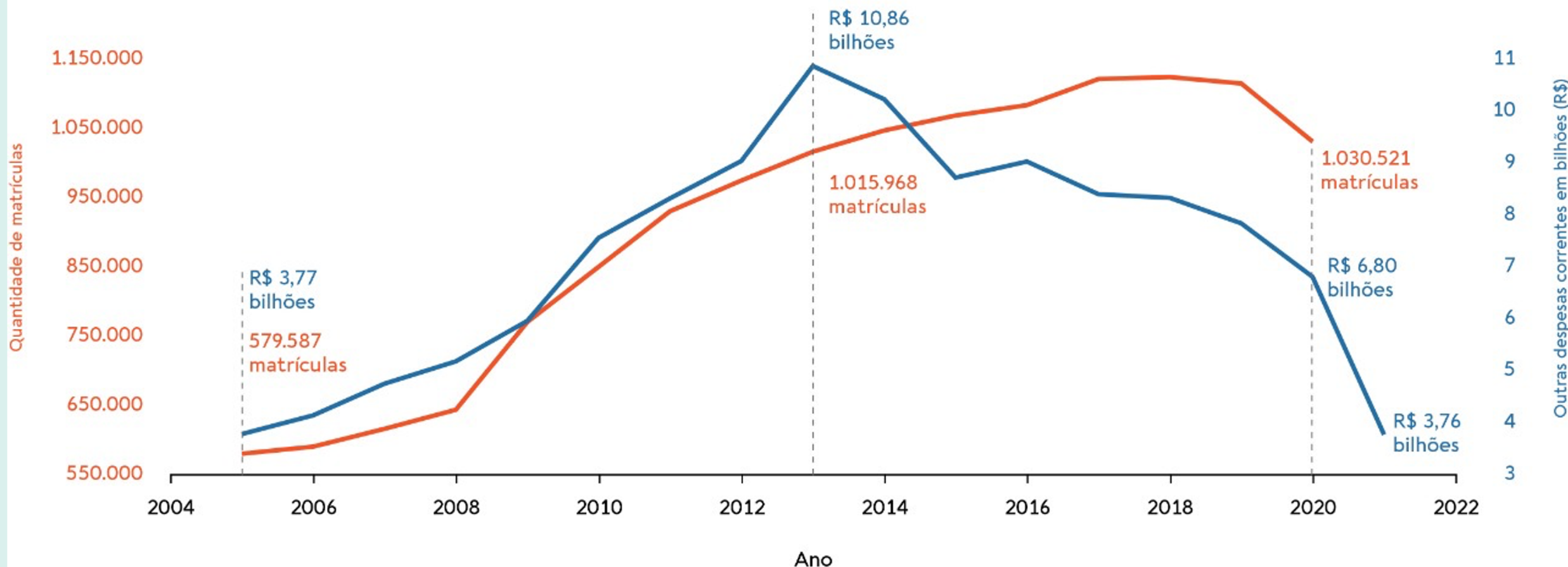
Investimentos : Universidades Federais (2018 - 2022)



Fonte : SIOP com valores corrigidos pelo IPCA para setembro de 2022

Matrículas IES Federais x Outras Despesas Correntes 2005 - 2021

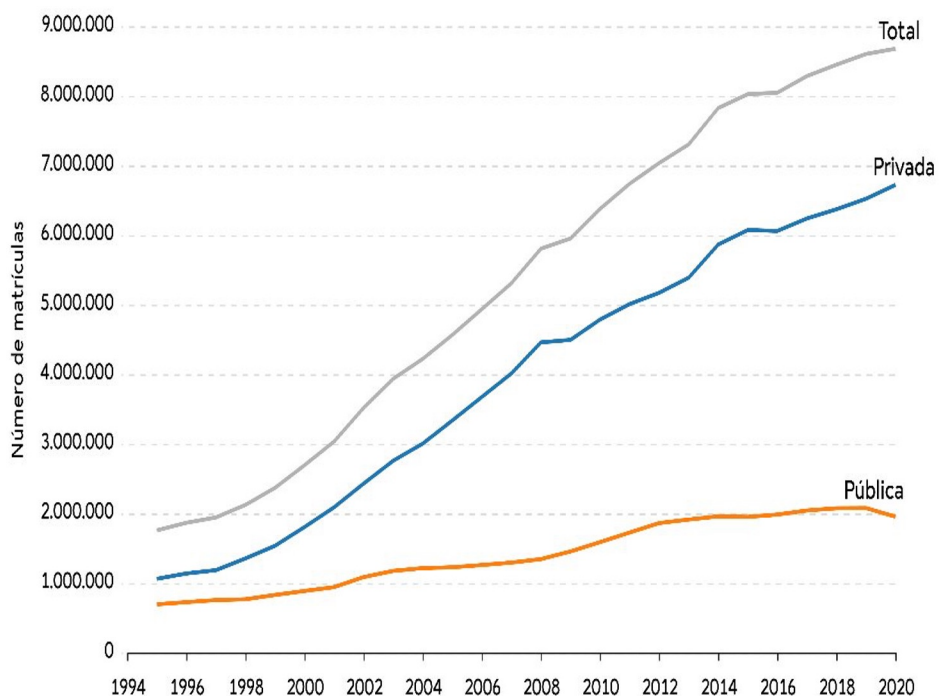
Alunos matriculados e Outras despesas correntes nas Universidades Federais



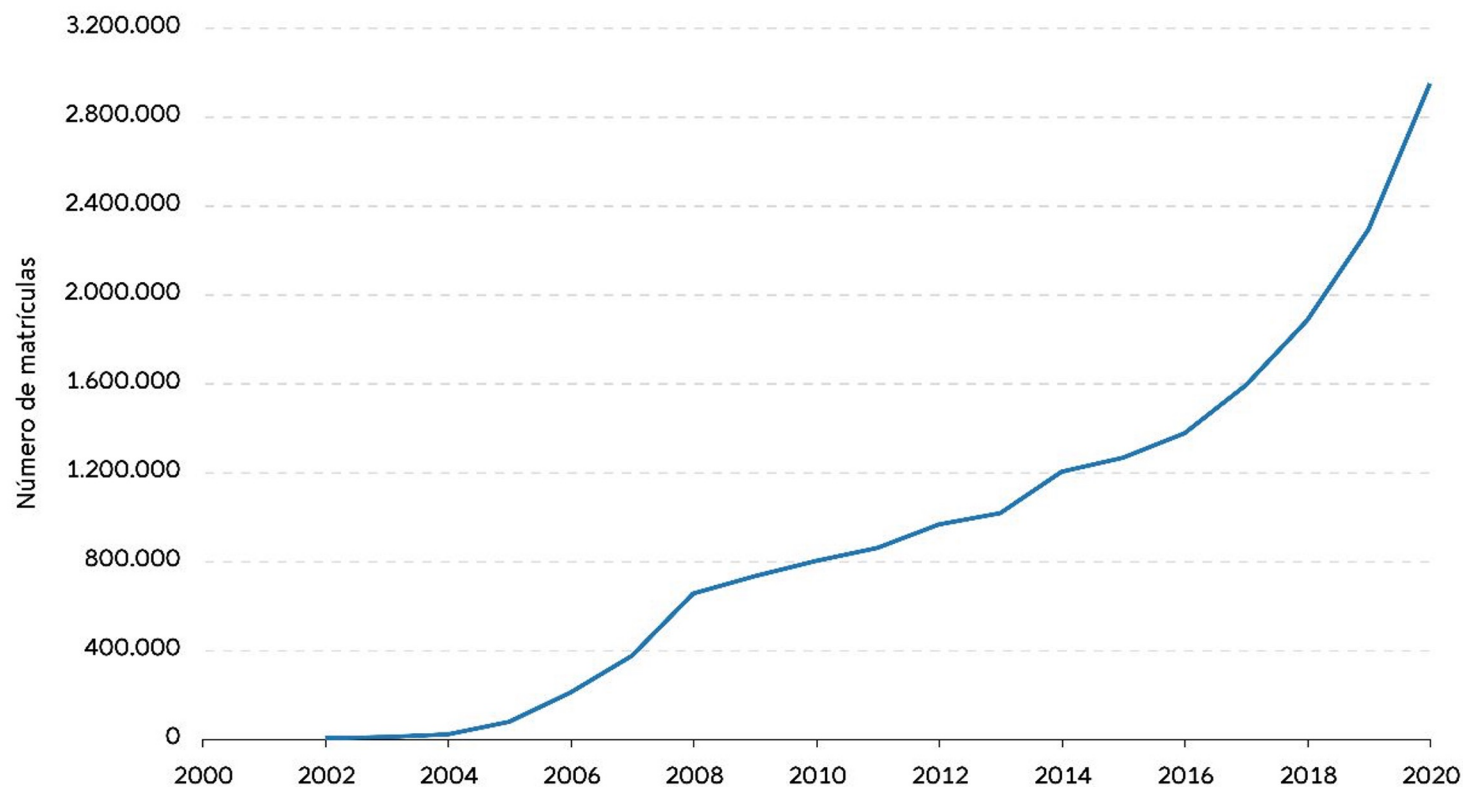
Fonte : INEP, Censo MEC e SIOP com valores corrigidos pelo IPCA para setembro de 2022

Número de Matrículas na Graduação 1995 - 2021

Número de matrículas

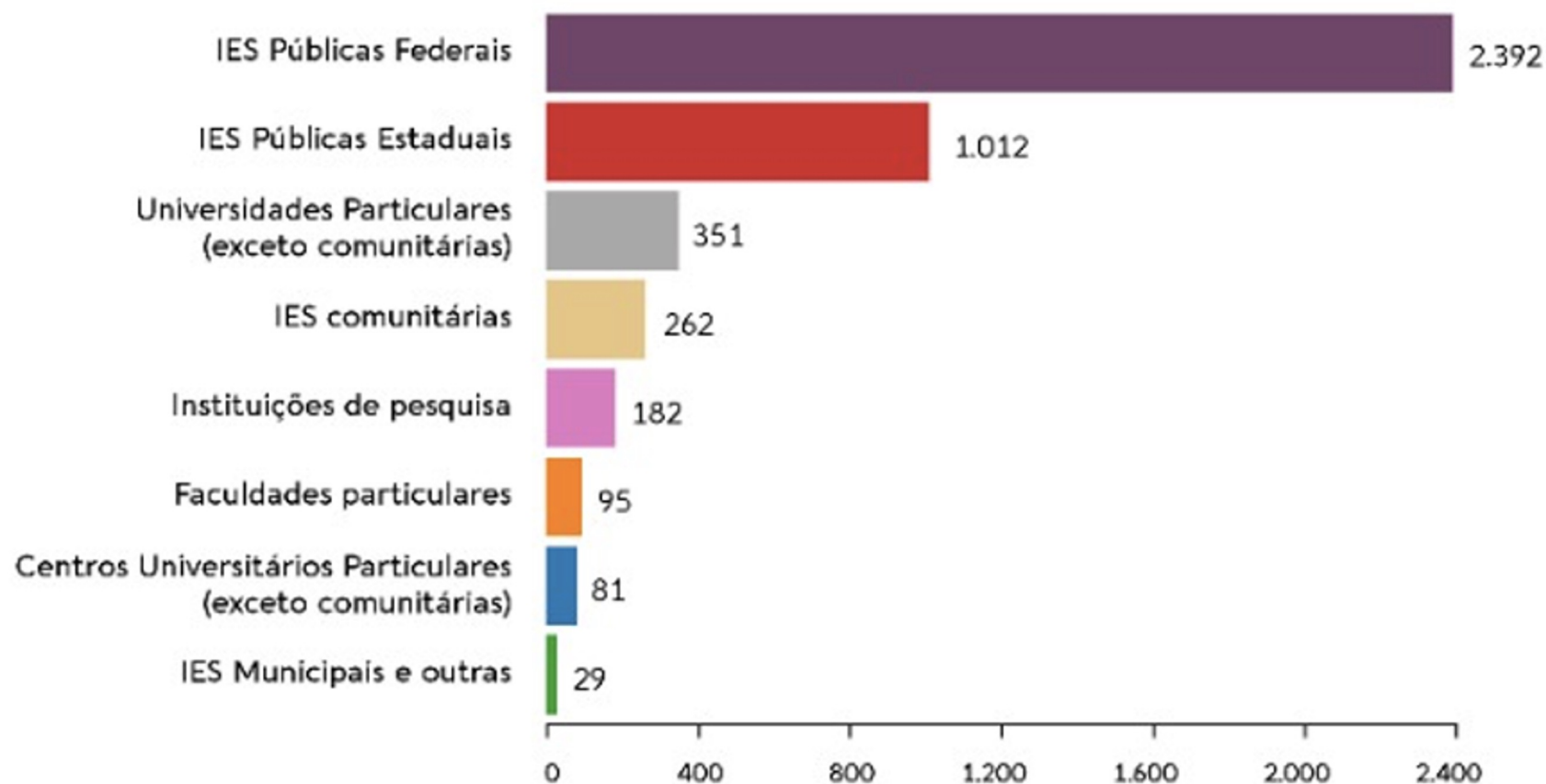


Número de matrículas - EaD Privada



Pós-Graduação, Pesquisa e Produção de conhecimento

Número programas de Mestrado e Doutorado



Matriculados M & D :

IES Federais – 225.923

IES Estaduais – 96.923

IES Com. – 23.963

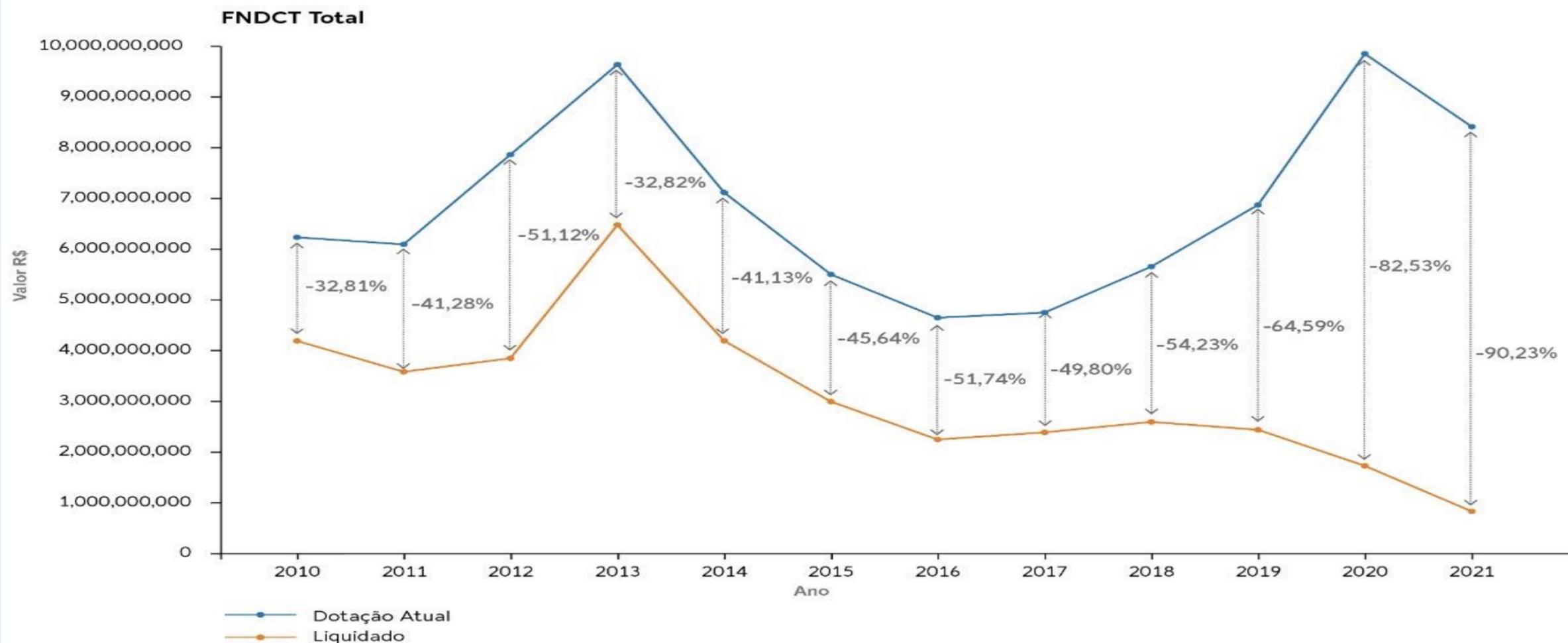
Particulares - 35.066

Outras - 1.597

Total - 383.472

- **81,6 % IES Públicas**
- **59 % nas IES Federais**

Fundo Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) Total x Liquidado



Fonte: SIOP; IPEADATA; Unidade Orçamentária: 74910 - Recursos sob Sup. do Fundo Nac.de Desenv.Científico e Tecnológico/FNDCT-M.Ciência,Tecnol. e Inov.
Pesquisadores: Mariana Nunes de Moura Souza e Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha
Design da Informação: Meyrele Nascimento

Fundo Nacional para Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) Total Arrecadado - Pago



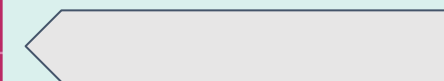
TABELA 7 - FNDCT TOTAL - VALORES NOMINAIS

Ano	Pago	RAP Pago	Arrecadado	Δ Arrecadado - Pago + RP (R\$)
2010	1.939.563.368	744.786.050	2.853.307.276	-168.957.858,19
2011	1.600.288.254	896.736.608	3.631.527.394	-1.134.502.531,90
2012	1.848.442.120	801.999.011	4.345.489.939	-1.695.048.808,17
2013	2.170.897.196	802.228.713	4.730.110.576	-1.756.984.666,76
2014	1.451.622.433	1.263.338.466	5.046.666.848	-2.331.705.949,31
2015	1.990.705.147	1.350.664.330	4.899.522.962	-1.558.153.485,23
2016	1.647.547.700	1.078.031.063	4.300.628.722	-1.575.049.958,88
2017	1.703.184.984	351.834.157	4.681.323.807	-2.626.304.665,53
2018	1.839.225.929	207.125.826	6.348.243.420	-4.301.891.665,42
2019	2.068.398.288	243.924.020	6.313.354.563	-4.001.032.254,67
2020	2.186.853.185	152.480.306	7.193.952.457	-4.854.618.966,28
2021	1.303.435.343	111.305.293	10.298.068.839	-8.883.328.203,35
2022				
TOTAL	28.896.904.962,45	8.004.453.843,00	79.661.183.650,76	-34.887.579.013,69

Fonte: SIOP; IPEADATA; Unidade Orçamentária: 24901 - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico + 74910 - Recursos sob Sup. do Fundo Nac.de Desenv.Científico e Tecnológico/FNDCT-M.Ciência, Tecnol. e Inov.

OBS.: A UO 93436 foi excluída da planilha por aparece apenas no ano de 2020 e com valores que não interferem no resultado final

**44 bilhões em valores
Atualizados pelos IPCA**



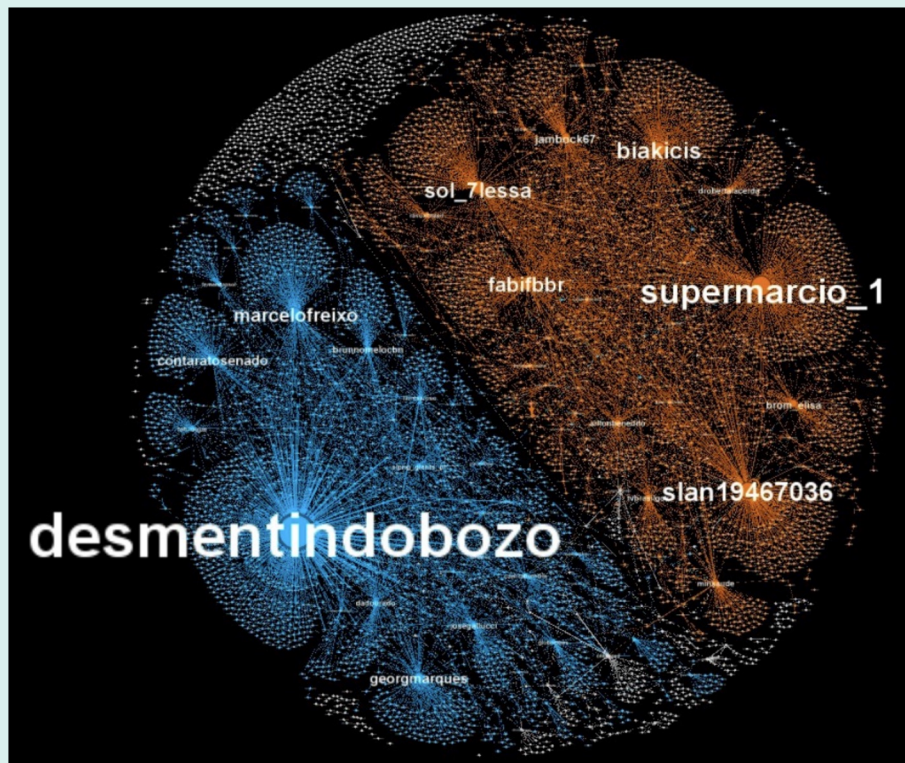
Análise de Redes, Pesquisas de Opinião, Ciência de Dados e Comunidade Social

A ofensiva negacionista na vacinação infantil

CATEGORIA: OPINIÃO / PUBLICADO: 07 JANEIRO 2022 / ACESSOS: 4492

Movimento antivacina tenta ganhar com crianças a tração política que não obte

Por Soraya Smali, Pedro Arantes e Nelson Passos



Em defesa da **expansão** das **Universidades Públicas**

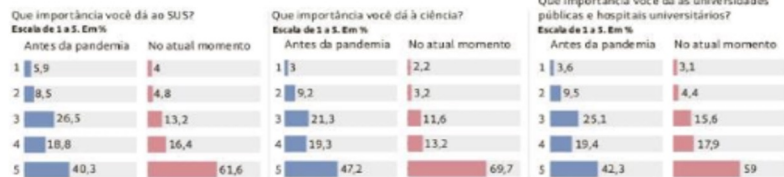
Ao contrário do que afirma o ministro da Educação, a maior parte da população brasileira defende a expansão e democratização do ensino superior, incluindo apoiadores do governo Bolsonaro.

O SoU_Ciência está fazendo um amplo levantamento sobre os dados e impactos que ocorreram entre os anos de 2005 e 2015 na educação superior, em especial nas **universidades públicas e Institutos Federais**, que tiveram grande expansão. Nesse meio tempo, foram abertos cerca de **800 campos**, possibilitando a existência de **2,5 milhões de vagas** distribuídas por todo o Brasil.



VS:
er

Pandemia cristaliza importância do SUS, mostra pesquisa



Quais são os formatos de informação que você considera mais interessantes para se informar sobre a pandemia, saúde e ciência? (resposta múltipla)



Fonte: Pesquisa de Opinião, Ciência, Universidade e Sociedade, Instituto Sou_

SUS, ciência e universidades se valorizam na pandemia

Pesquisa do Sou_Ciência mostra aumento da importância do sistema de saúde

Samuel Fernandes

são Luís A pandemia de Covid-19 fez com que dispausesse o número de brasileiros que valorizam o SUS (Sistema Único de Saúde), a ciência, as universidades públicas e os hospitais universitários.

De acordo com pesquisa recente do centro de estudos Sou_Ciência (Sociedade, Universidade e Ciência), antes da chegada do coronavírus, 40% dos brasileiros atribuíam importância altíssima ao SUS. Agora, essa cifra passou para 62%.

Ao mesmo tempo, o percentual dos que dão importância baixa ou baixíssima ao SUS caiu de 14% para 9%.

O estudo confirma a percepção de gestores e profissionais da saúde, que já apontavam uma redescoberta do SUS.



Paulistana ergue cartaz na fila para a vacinação no Pacaembu Karine Xavier - 8/Nov/21/Folhapress

O Sou_Ciência, centro de estudos sediado na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), entrevistou 1.268 pessoas, respeitando recortes demográficos baseados na PNAD de 2018 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e no Censo de 2010, ambos do IBGE.

A pesquisa, feita em parceria com o Instituto Idea Big Data, mostrou também uma valorização da ciência, cuja importância era vista como altíssima por 47%, antes da pandemia, e que passou para 70% agora.

O percentual dos que dão importância baixa ou baixíssima para a ciência despenhou de 12% para 5%.

A valorização da ciência ocorre mesmo entre os que consideram ótimo ou bom o governo de Jair Bolsonaro (sem partido), embora o presidente tenha dado inúmeras demonstrações de desprezo pelo método científico.

Segundo Pedro Fiori Arantes, professor de história da arte da Unifesp e um dos coordenadores do Sou_Ciência, o próximo passo da pesquisa é entender melhor esse fenômeno chamado por ele de perfis cruzados. "São os bolsonaristas a favor da ciência e da universidade pública e, do outro lado, temos críticos ao governo que não são favoráveis à ciência e a universidade", afirma.

Para Arantes, uma possível explicação preliminar para seria o fato de os apoiadores do presidente terem maior renda e escolaridade do que a média da população.

Os pesquisadores também coletaram dados relacionados à vacinação contra a Covid-19. Do total de respostas, somente 5,5% disseram que não tomaram nenhuma dose e não pretendem fazê-lo. O resultado é semelhante a pesquisa Datafolha que mostrou adesão recorde às vacinas.

O papel das universidades públicas e dos hospitais universitários foi outro eixo da pesquisa. Nesse caso, o percentual dos que atribuem importância altíssima passou de 42% para 59%.

O Sou_Ciência também questionou os entrevistados sobre a ampliação do número de universidades e institutos federais no país. Pouco mais da metade (52%) disse ser favorável à retomada da expansão da educação superior pública e gratuita e de aumentar esse tipo de investimento. Uma fatia minoritária (8%) defendeu privatizar as universidades e, ou cobrar mensalidade, além de reduzir o investimento no setor.

Para Soraya Smalli, ex-reitora da Unifesp e uma das coordenadoras do Sou_Ciência, o aumento da confiança no SUS, nas universidades públicas e na ciência brasileira estão interligados. Segundo ela, o Brasil conta com 40 hospitais universitários que compõem

uma rede decisiva de atendimento durante a pandemia e que causou grande impacto em como as pessoas enxergam a saúde pública.

"As nossas universidades tiveram um papel fundamental na promoção da saúde, na realização de exames para diagnósticos, na produção de pesquisas clínicas para novos tratamentos e também na obtenção das vacinas contra a Covid-19", diz.

A política de cotas raciais foi outro ponto abordado na pesquisa. Pouco menos da metade dos entrevistados (44%) disse ser a favor da continuidade dessa política pública, enquanto 19% defendem seu cancelamento.

Outro ponto que os pesquisadores investigaram foi o meio utilizado quando os entrevistados buscaram informação confiável sobre pandemia, prevenção, tratamento e vacinas. Televisão aberta (44%), mídias sociais (39%) e revistas e jornais (35%) foram as mais indicadas em pergunta com múltiplas respostas possíveis.

Arantes afirma que esse dado mostra que, mesmo com as redes sociais, a mídia tradicional ainda é vista como a mais segura e confiável para grande parcela da população.

Comunicações oficiais do governo federal (27%) e das instâncias estaduais e municipais (31%) aparecem um pouco atrás. Pronunciamentos oficiais de Bolsonaro foram apontados como fontes confiáveis de informação por 9% dos entrevistados.

Sites de institutos de pesquisas e universidades foram indicados por 32%.

"Essa informação é promissora, no sentido de que a população está disposta a ouvir e procurar informações nas universidades, mas existe uma desigualdade enorme [no acesso a esses canais] entre pessoas de maior renda e instrução e aquelas de renda baixa e com menor instrução", afirma Arantes, que vê o grande desafio da ciência brasileira conseguir ser mais acessível para maior parcela da população.

"É importante que as universidades e os cientistas tenham canais instituídos, de ampla divulgação e mais reconhecidos", afirma Arantes.



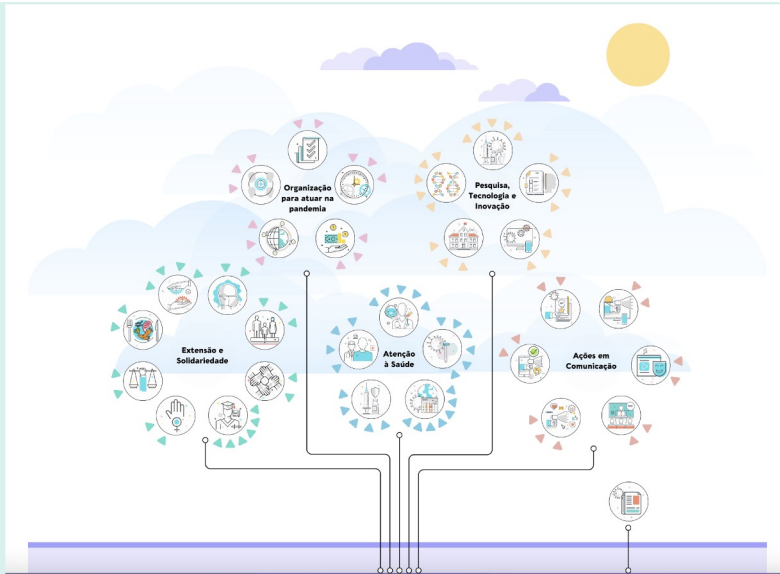
As nossas universidades tiveram um papel fundamental na promoção da saúde [...]

Soraya Smalli
ex-reitora da Unifesp e
coordenadora do Sou_Ciência

Onde você procura informação confiável sobre a pandemia, prevenção, tratamento e vacinas?

	TV aberta	44,4%
	Redes sociais	38,7%
	Jornais e revistas	35,3%
	Sites de institutos de pesquisa e universidades	32,1%
	Comunicações oficiais de Estados e Municípios	30,6%
	Comunicações oficiais do Governo Federal	26,8%
	Vizinhos/Amigos/Família	13,1%
	Pronunciamentos e mensagens do Presidente Bolsonaro	8,8%
	Não costumo procurar informações sobre esses assuntos	5,5%
	Igrejas e templos religiosos	5,1%
	Outros	1,0%

PAINEL mostrou Universidades Federais na Pandemia em Defesa da Vida



CORONAVÍRUS

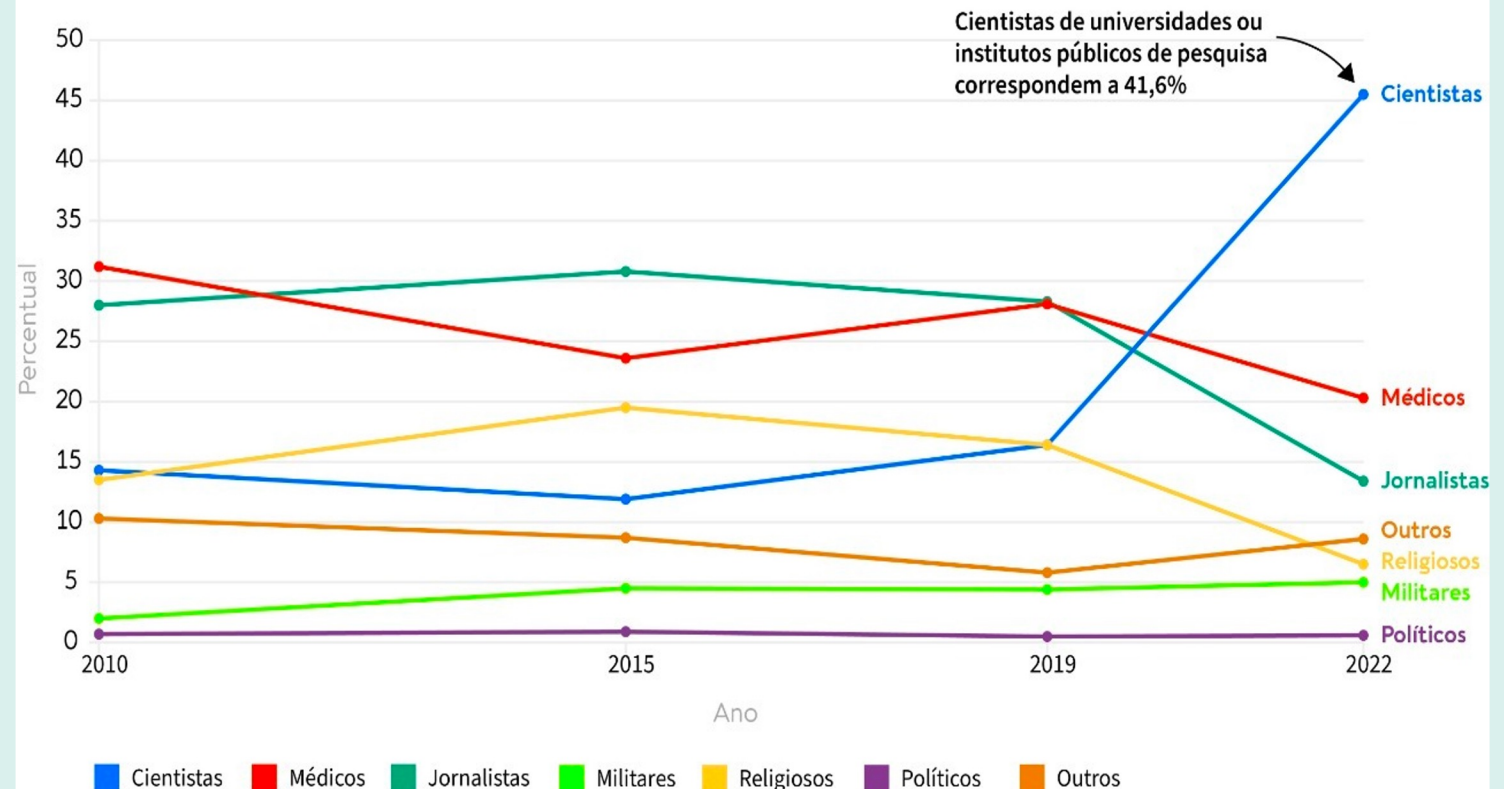
Confiança de brasileiros em cientistas cresceu na pandemia, indica estudo

Pesquisa de opinião aponta maior crédito à ciência, mas ainda há desconhecimento de brasileiros sobre a área



Phillippe Watanabe

Pensando em assuntos importantes para você e para a sociedade, qual é a fonte de informação que você MAIS confia, em primeiro lugar?



A Universidade Necessária

Retomar em outras bases o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)

Resgatar Papel articulador da SeSu

Recomposição orçamentária : Fundo Social do Pré-Sal, FNDCT Integral

Universidades em Comunicação Permanente com a Sociedade

Universidades em respostas aos Grandes Temas para o País – Integração nacional na solução dos grandes problemas de áreas estratégicas : fome e pobreza, meio ambiente, energias renováveis, segurança alimentar, saúde coletiva e pública, tecnologias e desenvolvimento, inovação tecnológica e social